

[Animais do Guadiana]

→ **Classificação do Conto:**

- Conto de animais.
- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: ATU 130 Os Animais na Pousada.
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

→ **Assunto:**

Um burro, um carneiro, um galo, um gato, um pato e um peru fogem à crueldade dos seus donos e conseguem um refúgio levando a melhor a um grupo de ladrões.

→ **Palavras-chave:**

animal, Alentejo, azinheira, burro, cabeçada, carneiro, casa, choupo, coice, enganar, Entrudo, ferreiro, Ficalho, galo, gato, gatuno, homem, lobo, malhador, pato, peru, pescaria, ribeira, sapateiro, Serpa

→ **Região:**

- **Região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Serpa
- **Localidade:** Ficalho

→ **Contador:**

- **Nome:** Francisco Galamba
- **Data de nascimento:** 31/10/1922
- **Residência:** Ficalho

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Cristina Taquelim
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2006
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:10:33

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio 2007
- **Palavras:** 1478

→ **Versão literária:**

Ficha de transcrição literal/Contos/Baixo Alentejo/Serpa/ [Animais do Guadiana]

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Janeiro 2010
- **Palavras:** 1478

→ **Montagem de vídeo e Web design:** José Barbieri

[Animais do Guadiana⁽¹⁾]

«Esse era assim:

Era um homem que tinha um gato. Um casal tinha um gato, em casa, e tinha uma prateleira, uma telheira⁽²⁾ como havia (assim alta) ...E fritaram umas presas⁽³⁾ pra comer e não as acabaram. E guardaram as presas. Pu[seram]-nas lá em cima (...) lá da prateleira (...) (era uma coisa que fazia assim com tábuas) (...).

E o gato pulou pra cima da mesa e da mesa pulou pra cima da prateleira e comeu as presas fritas. Presas de cachola⁽⁴⁾ frita – cachola frita. E a'pois começou a pensar e disse:

[Gato:] – *Ele levanta-se de manhã e mata-me! Já se sabe que fui eu que comi as presas!* – E foi-se embora.

E logo à saída do povo⁽⁵⁾ 'tava um burro. Havia um homem que tinha um quintal grande (com uma quintazinha) e a parede 'tava já ruim, fazia um portelo⁽⁶⁾, e o burro pulava bem ali plo portelo. E diz o burro prò gato (foi no tempo que os animais falavam):

[Burro:] – *Atão⁽⁷⁾, pra onde vais?*

Disse [o gato:] – *Olha⁽⁸⁾, vou-me embora. Vou prà ribeira!* – Uma ribeira que havia lá longe. *Comi umas presas fritas que do meu dono sobraram e de manhã, em se levantando, enforca-me!*

Diz ele [o burro:] – *Ah! Olha, eu vou contigo.*

[Gato:] – *Atão?*

[Burro:] – *Eu esta noite soltei-me* (ele 'tava lá na cabana, na manjedoura⁽⁹⁾, mas soltou-se), *soltei-me e comi umas couves que ele tinha além. De manhã, se levantando, tira o cabo da enxada e dá-me cabo do lombo!*

[Gato:] – *Vamos embora.*

Logo mais à saída, no frajado, andava um carneiro também à solta.

[Carneiro:] – *Atão pra onde vão?*

[Respondem eles:] – *Olha, vamos prà ribeira.*

Diz ele: – *Ai, eu também vou. Estamos perto do Entrudo⁽¹⁰⁾ e eu tenho ouvido falar, plo que eu tenho ouvido, é capaz de me matarem agora prò Entrudo!*

[Gato e burro:] – *Vamos embora.*

Transcrições literais/Contos/Baixo Alentejo/Serpa/ [Animais do Guadiana]

lam os três, lá mais abaixo [encontraram] um peru. Havia um monte⁽¹¹⁾ e andava um peru lá mais afastado [que lhes diz:]

[Peru:] – *Atão? Pra onde é que vão?*

[Gato, burro e carneiro:] – *Vamos a passar o Entrudo prà ribeira.*

[Peru:] – *Oh! E eu vou com vocês! Porque eles gostam muito de arroz com peru! Oh! E agora plo Entrudo na'me escapo!* – Lá abalou o peru também.

Lá noutro montinho que havia lá mais perto [estava] um galo.

[Galo:] – *Atão, pra onde vão?*

[Gato, burro, carneiro e peru:] – *Vamos prà ribeira.*

E iam contando sempre, pra não levar mais tempo, contando sempre o que tinham feito.

E ele: – *E eu vou também! Que eu já ouvi dizer... Às vezes canto, 'tou cantando de manhã, e ouço dizer: – Ah! Já só cantas até ao Entrudo! Vou-me embora!*

O último [que se juntou] foi um pato. Lá já há saída [estava] um pato.

Lá foram, pronto, lá foram também... (Mas) foram todos juntos, abalaram⁽¹²⁾ a caminho da ribeira [e] lá levaram o pato.

[Já na ribeira, o pato] foi pra dentro de água logo de manhã; e o galo e o peru [puseram-se] esgravatando⁽¹³⁾ ali na areia; olhe e o burro comendo ali (naquela) seara (de uma...) e o carneiro...

Mas lá já ali à tarde, além já quase o sol-posto, diz o burro:

[Burro:] – *Ai, camaradas! Estou cá muito escoçoado⁽¹⁴⁾...*

[Outros animais:] – *Atão?*

[Burro:] – *Atão... Faz-se de noite e vêm os lobos: o compadre pato vai além prò meio da água e safa-se (além no meio); e o compadre galo e o compadre peru voam aí pra cima de uma azinheira e os lobos não os comem; agora (...) eu e o compadre carneiro 'tamos perdidos! Vêm os lobos e comem na gente⁽¹⁵⁾!*

Diz o gato aqui assim (o gato também subia pra cima de uma árvore) [e] diz o gato:

[Gato:] – *Vá lá que eu vou além acima daquele choupo⁽¹⁶⁾ – (uns choupos que haviam muito grandes lá nas margens da ribeira) –, subo lá acima dos choupos a ver se eu descubro prài alguma coisa.*

Transcrições literais/Contos/Baixo Alentejo/Serpa/ [Animais do Guadiana]

E o gato subiu lá acima [dos choupos]. Descobriu uma casinha. Lá longe viu uma casinha [e disse para os outros:]

[Gato:] – *Olha! Em tal parte avistei lá uma casinha. Está lá uma casinha [e] nós vamos pra lá! Fechamos a porta e lá não vem ninguém com certeza.*

Bom, abalaram. Chegaram lá, abriram a porta [e] entraram.

Ali a um canto havia um foganito⁽¹⁷⁾ de canto [onde] faziam lume. Ainda havia ali cinza no lume [e] diz o gato:

[Gato:] – *Eu fico aqui na cinza. E o compadre burro fica além de um lado da porta e o carneiro fica do outro lado – pra se vier alguém o burro dá-lhe parelha de coices⁽¹⁸⁾ e o carneiro dá-lhe uma cabeçada. E o compadre pato, o pato vai além para a manjedoura – manda-se lá de dentro da manjedoura e o galo vai além para uma estaca; e o peru fica também aí em cima d[a] pá da manjedoura. – Bom, ficaram ali todos postos assim.*

Lá por essa noite adiante começam a ouvir cantar. Um canto...

Diz um [deles:] – *Eh! Soa aí canto! 'Tamos perdidos! Ai mãe... Matam aqui a gente todos!*

E o burro dizia: – *A vocês matam e comem-nos. O compadre gato, esse pode fugir. Agora eu! ... Passam eles a cavalo em mim aí ribeira abaixo, ribeira acima! E o carneiro comem-no e o peru a mesma coisa!*

(Mas que era) a casa era de um grupo de gatunos. E eram eles que vinham (de)/[a] recolher. Vem que chegam cá à rua [e diz um deles:]

[Gatuno 1:] – *Eh! A porta está mexida! A gente temos alguém aí dentro de casa. A porta está mexida! E agora, como é que [se] entra?!*

[Gatuno 2:] – *Eu não entro!*

[Gatuno 3:] – *Eu também não entro!* – Começaram todos a dizer que nenhum queria entrar. Tinham medo.

Até que um diz: – *Eh! Vamos a tirar palhinhas! O que tirar a palhinha maior é o que tem que entrar!*

Tiveram fazendo as palhinhas [e] tiraram [à sorte]. O que tirou a palhinha maior vai a entrar [na casa e], assim que vai a entrar, o burro prega-lhe uma parelha de coices. [O gatuno] vai direito ao carneiro, o carneiro manda-lhe uma cabeçada. Vai [de novo] direito ao burro: o burro sacou de outra parelha de coices – e ele sem ser capaz de se endireitar. [Nisto] começa, começa o peru:

[Peru:] – *Esburga-lhe⁽¹⁹⁾! Esburga-lhe, esburga-lhe!*

E começa o galo: – *Por quem é! Quem me desse! Por quem é! Quem me desse!* – escarapantados(20).

E o pato fazia assim: – *Pás! Pás! Pás! Pás! Pás!*

E o peru [continuava:] – *Esburga-lhe! Esburga-lhe.*

E o burro aos coices com ele – dava-lhe a parelha de coices e ia direito ao carneiro: uma cabeçada.

E ele (já na' 'tava já bom da cabeça) sem se desenhencilhar, sem se poder desenhencilhar... Saiu para a rua. Chega lá ao pé dos outros, diz[-lhes:] – *Olha...*

(Então e o gato? – Mas ele, quando ele entrou, foi (a) esgravatar na cinza. O gato 'tava lá, fez-lhe: – *ppffuuu* – fez assim [lançou-lhe as garras], arranhou-o todo).

[Gatuno:] – *Olha! Aquilo é pescaria com certeza, que veio prà ribeira. Fui a esgravatar lá na cinza, a ver se havia alguma brasa prà acender lume, 'tava lá um – com certeza era sapateiro! Com a escovela lascou-me a cara toda! E detrás da porta 'tava um – deviam ser o ferreiro(21) e o malhador(22)– porque o que eles me fizeram com o malho(13)! Deram-me com um malho(23) em cima! lam-me matando! E estava lá um, que ainda achava que eu que levava poucas, não fazia senão dizer: “esburga-lhe, esburga-lhe!” E estava lá um que só o que dizia era: –“ Por quem é! Quem me desse!” Aquele se desse, aquele se desse atão tinha-me matado! Só 'tava lá um que era bom, com certeza que aquele era bom, dizia: – “paz, paz!” Agora os outros... mas a minha sorte foi o outro na' se...fazer. Se ele... se desse, matava!*

E assim se safaram!»

Francisco Galamba, 84 anos, Ficalho (conc. Serpa), Fevereiro 2006.

Glossário:

- (1) **Guadiana:** rio internacional da Península Ibérica que nasce em Espanha, passa por Portugal no Alentejo e desagua no Oceano Atlântico junto a Vila Real de Santo António no Algarve. Serpa situa-se na sua margem esquerda.
- (2) **Telheira:** alpendre com cobertura de telha, sem argamassa, que assenta directamente sobre ripas ficando descoberto pela parte interior.
- (3) **Presas:** pequena porção de carne cozida ou assada, especialmente de porco, cortada aos bocados.
- (4) **Cachola:** prato confeccionado com vísceras de porco.
- (5) **Povo:** pequena povoação; lugarejo; aldeia.
- (6) **Portelo:** pequena abertura que se faz num muro ou numa porta.
- (7) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”.
- (8) **Olha:** ouve; presta atenção.
- (9) **Manjedoura:** tabuleiro em que se deita comida aos animais nas cavalariças ou estábulos.
- (10) **Entrudo:** Carnaval. Por esta altura, no Alentejo, faziam-se pratos mais ricos do que na altura do Natal. Comia-se carne e faziam-se doces.

Transcrições literais/Contos/Baixo Alentejo/Serpa/ [Animais do Guadiana]

- (11) **Monte:** regionalismo do Alentejo. Sede de herdade formada por vários edifícios em torno de um pátio; designação por vezes atribuída à própria herdade.
- (12) **Abalaram:** foram embora.
- (13) **Esgravantando:** = esgaravatar: remexer a terra com os dedos.
- (14) **Escoçoado:** = descorçoado: desanimado.
- (15) **A gente:** subentende-se o sujeito “nós”.
- (16) **Choupo:** árvore grande do tipo do salgueiro.
- (17) **Foganito:** diminutivo de fogão, local onde se faz fogo para cozinhar e aquecer o ambiente.
- (18) **Parelha de coices:** coice dado com as duas patas a um tempo.
- (19) **Esburga-lhe:** descarna-o; separa-lhe os ossos da carne.
- (20) **Escaranpatado:** alvoraçado.
- (21) **Ferreiro:** artesão que trabalha o ferro.
- (22) **Malhador:** indivíduo que malha ou debulha cereais com mangual (utensílio com que se bate nos cereais ou nos legumes).
- (23) **Malho:** martelo muito grande ou mangual.

Para execução deste glossário consultaram-se os websites: <http://www.infopedia.pt>; <http://www.priberam.pt>; <http://acll.home.sapo.pt/portugues.html>, <http://www.ciberduvidas.com>, <http://pt.wikipedia.org/> e o Dicionário de Expressões Populares Portuguesas de Simões, Guilherme Augusto. (2000). 2ª. edição, Dicionários D. Quixote; 34. Lisboa: Publicações D. Quixote; *Revista Lusitana*, vo-1 XXX, Maneiras de dizer alentejanas. Pp. 111.